

O FMI e a volta por cima de Lula

EDILBERTO DE CASTRO DIAS

Advogado

divulga extorção

A determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de quitar a dívida de R\$ 15,5 bilhões com o Fundo Monetário Internacional (FMI) até o final do ano resgata o compromisso do Partido dos Trabalhadores de romper de forma racional aos ditames do FMI, pois quem deve uma quantia desta tem de se submeter à opressão de políticas econômicas duras.

É um momento único na história brasileira. Finalmente, o Brasil poderá caminhar com suas próprias pernas. A Argentina seguiu o exemplo do país e, com o apoio do Brasil, da Espanha e da Venezuela, fará o pagamento antecipado de US\$ 9,81 bilhões, libertando-se também do jugo do FMI.

A América do Sul está unida e se tornando, após séculos de dominação econômica, livre dos grilhões, graças aos governos de centro-esquerda que foram eleitos democraticamente em todo o continente. A Bolívia deverá ser a próxima com a eleição de Evo Morales.

Temos de aplaudir a política séria e realista do governo brasileiro, que, mesmo sob intenso fogo político, conseguiu realizar a melhor política econômica dos últimos 20 anos.

Estamos no trilho certo e dele não podemos nos afastar. Nas eleições de 2006, os eleitores poderão comparar os oito anos do governo tucano com os quatro anos dos petistas e verão a diferença. O número de empregos formais (com carteira assinada) no País aumentou 1,86 milhão em 2004. A previsão de geração de novos empregos formais para este ano é de 1.250.000 novas vagas. O governo Lula gerou 108 mil novos empregos a cada mês, comparado ao governo FHC que gerou apenas 8.312 novos empregos por mês.

TRIBUNA DO BRASIL 26 DEZ 2005

Os juros ainda estão altos, mas continuam baixando mês a mês. A bolsa de valores bate recordes, o Risco País é o menor da história. O salário mínimo vale US\$ 130 e vai ser reajustado acima da inflação para uns R\$ 340, diminuindo as desigualdades sociais.

O Bolsa Família é um dos maiores programas do mundo de promoção de crescimento inclusivo, para reduzir as desigualdades sociais e atendeu até agora 8,7 milhões de famílias, e a meta do governo petista é alcançar, até o final de 2006, 11,2 milhões de famílias.

O ano que vem será de crescimento e de reconhecimento de um governo que teve seus erros, mas teve muito mais acertos. Chegou a hora de levantarmos nossas bandeiras e ir à luta. Vamos disputar com nossos adversários políticos voto a voto e com a cabeça erguida as eleições de 2006, sem medo de sermos felizes, pois estamos no caminho certo. A estabilidade econômica veio para ficar e o presidente Lula, com certeza, será reeleito pela maioria do povo brasileiro.